Prevenção da Disseminação de Micro-organismos

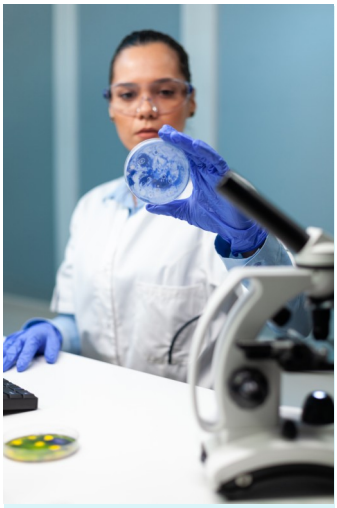
BOLETIM DE SAÚDE DO ESTUDANTE

Homem x Micro-organismos

A convivência do homem com os micro-organismos é uma história antiga. Há sete milhões de anos, quando nossos primeiros ancestrais vagavam pelo continente africano, cepas do vírus da herpes labial e genital já provocavam doenças[1].

Além de milenar, essa relação também é repleta de capítulos. A pandemia causada pela Gripe Espanhola de 1918, por exemplo, afetou cerca de um terço da população mundial[2]. Vinte anos atrás, nos EUA, cartas contaminadas com o vírus antraz deixaram americanos em pânico. Na África Ocidental, o vírus Ebola provocou surtos devastadores. No Brasil, a dengue é com frequência tema de preocupação das autoridades sanitárias.

Contudo, o assunto que mais atraiu a nossa atenção nos últimos tempos foi a pandemia causada pela COVID-19. Em março de 2020, enquanto o novo coronavírus infectava milhares de pessoas, as escolas foram obrigadas a tomar a difícil decisão de fechar as portas. Mudanças significativas foram implementadas a partir do momento em que a comunidade escolar adotou o modelo de ensino remoto. Mais recentemente, surtos regionais impulsionados pela nova cepa gripal H3N2 tem atraído a atenção da sociedade.



Diante disso, percebe-se a importância de abordar a promoção de saúde nas escolas no intuito de prevenir a disseminação de micro-organismos causadores de doenças. Busca-se dessa maneira o compartilhamento de informações relevantes sobre o tema para que se possa estimular a conscientização de todos em prol do esforço coletivo de enfrentar os desafios apresentados pela pandemia.

Ano 6, Edição 1

07 de fevereiro de 2022

Interesses especiais:

- Adoção de hábitos para prevenir a disseminação de micro-organismos causadores de doenças.

Nesta edição:

Homem x Micro-organismos **1**

O Papel da Educação em Saúde **2**

Algumas Orientações **3**

A Pandemia e o Retorno das Aulas **4**

Cuidados no ambiente escolar **5**

Referências bibliográficas **6**

O Papel da Educação em Saúde

Com o surgimento da pandemia provocada pelo novo coronavírus, muitos países enfrentaram dificuldades para executar medidas capazes de frear o avanço da doença. No Brasil, visando responder aos anseios da população, autoridades sanitárias não apenas indicaram a importância de se reforçar práticas de higiene, como também apontaram as vantagens da quarentena e de métodos de isolamento social para conter o avanço no número de casos.

Ao longo da discussão em torno do tema, uma questão se apresentou como o grande desafio: **como implementar as novas medidas sanitárias de enfrentamento da pandemia num país com mais de 200 milhões de habitantes?**

A resposta para essa pergunta é complexa, já que não se trata de uma simples adaptação, mas sim de uma intervenção sobre questões culturais do íntimo de cada cidadão, o que envolve vários anos de construção social[3].

Sabe-se, no entanto, que a solução para se alcançar uma sociedade saudável passa pelo compartilhamento de conhecimentos de base científica sólida, e, na sociedade moderna, muitas vezes, encontra-se esse tipo de lugar no âmbito das escolas. Assim, promover a discussão em sala de aula em torno da promoção de saúde é altamente instrutivo, assim como a transmissão de práticas de vida saudável[4].

A promoção de saúde visa a mudança de atitude, focando em conteúdos educacionais que buscam intervir em riscos comportamentais. Dessa forma, a educação em saúde no contexto escolar cumpre importante papel, estimulando a transmissão de conhecimentos e a adoção de hábitos saudáveis entre os alunos.

Algumas Orientações[6–10]

O **SARS-CoV-2**, ao infectar o homem, causa a doença conhecida como COVID-19. Tal qual o vírus da gripe, ele **pode permanecer fora do corpo humano em aerossóis e em diferentes superfícies, como o plástico e o aço inoxidável, por até 03 (três) dias**[5]. Já o vírus **H3N2** é uma variante do vírus Influenza A, um dos principais responsáveis pela gripe comum e pelos resfriados. Ele é **facilmente transmitido por meio de gotículas liberadas no ar, quando o doente tosse ou espirra**. Diante disso, é importante se atentar para algumas orientações.

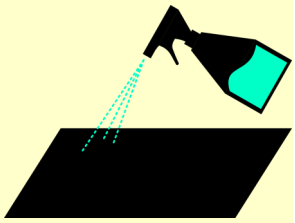
1) É importante estimular o distanciamento social. Em áreas com risco de aglomerações e alta circulação de pessoas, preconiza-se a restrição de acesso.

→ Indica-se ações educativas relacionadas ao tema, como a afixação de sinalização e ilustrações nos corredores.

→ É importante também limitar o número de pessoas em ambientes comuns, como elevadores, refeitórios e salas de convivência para evitar o aparecimento de surtos.

2) A ventilação natural dos ambientes deve ser estimulada. Manter portas e janelas abertas é essencial para evitar-se a recirculação de partículas infecciosas. O sistema de ar condicionado deve ser limpo regularmente.

3) Deve-se realizar a higienização frequente de superfícies, principalmente aquelas com alta frequência de contato, como botões de elevador, maçanetas e corrimãos.



4) Durante o expediente, evite levar as mãos à boca, ao nariz, aos olhos e ao rosto, porque podem estar contaminadas. Lembre-se de cobrir o nariz e a boca ao tossir ou espirrar e de higienizar as mãos em seguida.

5) No momento das refeições é importante tomar algumas precauções. Vejamos:

→ Inicialmente, deve-se higienizar as mãos. Retirar a máscara imediatamente antes de se alimentar e a acondicionar em um guardanapo ou saco plástico, tomando o cuidado de dobrá-la para não contaminar a parte interna da mesma.

→ Não se deve estimular o diálogo durante a refeição.

→ É vedado o compartilhamento de copos, pratos e talheres sem higienização. Após o uso, lavá-los, secá-los e guardá-los, evitando deixá-los expostos.

→ Depois da refeição, antes de recolocar a máscara no rosto, as mãos deverão ser higienizadas novamente.

A Pandemia e o Retorno das Aulas

O cenário pandêmico provocou grandes mudanças dentro da comunidade escolar. Professores tiveram que se readequar à nova realidade, adotando a plataforma digital como a principal metodologia de ensino. Os pais viram-se numa situação complicada, tendo que continuar a desempenhar bem suas funções profissionais sem deixar de lado o processo de aprendizagem de seus filhos. Os alunos, principais afetados por toda essa situação, tiveram que enfrentar obstáculos para dar seguimento ao desenvolvimento escolar preconizado.

No início de 2020, diante do desconhecimento acerca da amplitude da pandemia e da duração das medidas de isolamento, muitas escolas optaram pela suspensão das aulas com a realização das eventuais reposições em momento oportuno. Entretanto, o quadro pandêmico se alastrou e os gestores educacionais tiveram que planejar medidas que mitigassem o impacto desse contexto no desenvolvimento do ano letivo.

Logo, num esforço para dar continuidade ao ensino, adotou-se a modalidade de aulas remotas. Contudo, depois de algum tempo, foi possível perceber que essa medida não poderia substituir plenamente as atividades presenciais, por conta da desigualdade de recursos educacionais entre os educandos e a consecutiva defasagem no processo de ensino. Em muitas situações, isso decorreu da **ausência de material tecnológico suficiente, como o acesso ao sinal de Internet, ou mesmo a um aparelho de informática.** Dessa forma, o risco de atraso e as possíveis evasões escolares causaram preocupação em todos os comprometidos com o ensino público de qualidade. Outras decisões deveriam ser tomadas para trazer soluções.

Analisando toda a problemática, podemos concluir que, infelizmente, não há uma saída rápida. Mas algumas orientações parecem promissoras, como a adoção do distanciamento social, da etiqueta respiratória, e do reforço na higienização de ambientes.

Outra proposta imediata que parece sugerir o retorno mais seguro das atividades presenciais é a vacinação. Dados oficiais mostram como a campanha de imunização foi capaz de influenciar o perfil de óbitos causados pela COVID-19. Um levantamento da Secretaria de Saúde mostrou que dos 10.969 óbitos causados pela doença no Distrito Federal, 92,2% dos casos envolveram pessoas que não haviam completado o respectivo esquema vacinal[11].

Tanto o vírus responsável pela COVID-19, quanto o causador da influenza, **propaga-se através de gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, contato pessoal próximo, dentre outras**. Por isso, o retorno das atividades presenciais demandará atenção quanto ao monitoramento de riscos.

Por isso, devemos tomar alguns **cuidados no ambiente escolar:**

Se os pais ou responsáveis observarem febre ou gripe na criança, orientá-la para que não vá à escola até que melhore dos sintomas. Vejamos, a seguir, outras breves recomendações a serem adotadas nesse contexto:

- Utilizar mochila de material que possa ser higienizado com facilidade.
- Utilizar garrafa de água de uso individual. Não compartilhar objetos de uso pessoal.

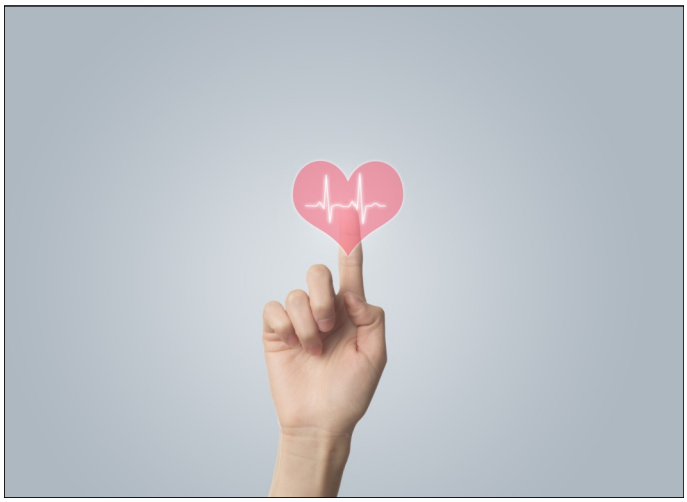
- Não compartilhar objetos pedagógicos individuais, tais como: caneta, lápis, borracha, régua, caderno, brinquedos e jogos dentre outros.
- Profissionais farão a medição de temperatura na entrada das escolas. Tapetes com desinfetantes poderão ser utilizados para higiene dos calçados.

- Os estudantes realizarão a lavagem das mãos e/ou aplicação de álcool em gel/ álcool 70%, antes de adentrar às salas de aula, repetindo o procedimento antes e após a merenda, quando for o caso.
- Haverá distanciamento mínimo entre a mesa do professor e as dos estudantes. O distanciamento entre os alunos também deverá ser preservado com o uso intercalado de bancos, quando possível.
- Escalonar os horários, de forma que as turmas usem as cantinas, banheiros e dependências gerais em momentos diferenciados.

Quer saber mais? O Ministério da Educação produziu o **Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica** com orientações que buscam favorecer a segurança sanitária num ambiente saudável e com o menor risco possível para a saúde e o bem-estar da comunidade escolar. As recomendações podem ser acessadas através do link https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaderetornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf. Boa leitura!

Referências bibliográficas

1. https://www.scielo.br/j/ea/a/dN4YZwzwQgzxTRGRHGVBY6s/?format=pdf&lang=pt (acesso em 12/-01/2022).
2. http://www.rbac.org.br/artigos/memoria-medica-gripe-espanhola-de-1918/ (acesso em 12/01/2022).
3. CECCON RF, SCHNEIDER IJC. Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. Scielo livros, 2020; 1(1): 1-19.
4. RAMOS LS, et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(10): 1-7.
5. GARCIA LP, DUARTE E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. Epidemiol. Serv. Saude, 2020; 29(2): 1-4.
6. Brasil. Ministério da Economia e Ministério da Saúde. Portaria Conjunta n° 20, 18 de junho de 2020.
7. Brasil. Norma Regulamentadora n ° 24 de 06/07/1978.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 07/2020.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19, 6 de abril de 2020.
10. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019
11. https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/11/19/922-dos-obitos-de-covid-no-df-foram-de-nao-imunizados/ (acessado em 03/02/2022).



A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal visa proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, de modo a assegurar a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

Estamos na Web!

https://www.educacao.df.gov.br/

Gerência de Atendimento e Apoio à Saúde do Estudante

ESPAÇO SAÚDE DO ESTUDANTE

SGAN 705/905 ÁREA ESPECIAL S/N – ASA NORTE

E-mail: gse.suag@se.df.gov.br

Isaías Aparecido da Silva

Subsecretário de Apoio às Políticas Educacionais

Célhia Ribeiro dos Santos Ramos

Diretora de Assistência à Saúde e Apoio às Políticas Educacionais Complementares

Gertrudes Serrano Boamorte

Gerente de Atendimento e Apoio à Saúde do Estudante

Colaboração e Edição:

Marcus Antônio Costa

Analista G.E. - Medicina

Sandra Mari Bachi

Professora de Enfermagem da SEE-DF

Rosana Santos Silva

Técnica G.E. - Apoio Administrativo

Leonardo D'Ávila Lins do Amaral Sobreira

Técnico G.E. - Apoio Administrativo